



REDE SOLIDÁRIA: O CASO DA PESCA SUSTENTÁVEL EM GOIANA/PE (BRASIL)

Josenildo de Souza e Silva

Mestre em Administração Rural e Comunicação Rural

Universidade Federal Rural de Pernambuco

O objetivo desse estudo é analisar o trabalho de Extensão Pesqueira desenvolvido pelo Projeto Renascer na pesca artesanal em Goiana - Pernambuco, de 2000 a 2002. Pretende-se confrontar a experiência frente às perspectivas teóricas da Comunicação Rural, verificando as contribuições do Projeto no âmbito dessa especialidade, especialmente no que diz respeito à Extensão Pesqueira, particularmente no apoio ao fortalecimento de rede solidária formada para o desenvolvimento do beneficiamento e comercialização de pescado.

Tradicionalmente, os projetos ligados às áreas rural e pesqueira, desenvolvidos no Brasil, estiveram academicamente relacionados às disciplinas de Extensão Rural, Comunicação para o Desenvolvimento, Comunicação e Mudança, Difusão de Inovações na Agricultura, Extensão Pesqueira, entre outras, como descrito por Callou (1999). A partir de 1969, com o lançamento, no Chile, do livro de Paulo Freire, *Extensão ou comunicação?* principalmente com o seu lançamento no Brasil, em 1977, os projetos de desenvolvimento rural, ficaram associados à Comunicação Rural, que absorveu as diferentes experiências empíricas e teóricas no que diz respeito ao “esforço interativo de organizações governamentais e não governamentais com a população rural no sentido de promover mudanças sociais.” (CALLOU *et al.*, [19--?]).

A crítica elaborada por Freire (1988) nega a extensão rural como um processo educativo, dado o seu caráter antidialógico, remetendo o processo educativo para o terreno da Comunicação, na medida em que esta pressupõe diálogo e interação. Noutras palavras, abre teoricamente a possibilidade de uma comunicação horizontal, dialógica e participativa, entre as organizações voltadas para o desenvolvimento do espaço agrário e as populações rurais.

Embora *Extensão ou Comunicação?* tenha promovido mudanças teóricas e práticas na Comunicação Rural, não foi capaz de extinguir o verbete Extensão Rural, nem das



organizações que lidam com as propostas de desenvolvimento do campo, muito menos no ambiente universitário aonde a disciplina vem sendo motivo de pesquisa e ensino nos cursos de graduação é pós-graduação.

Seja como for, apesar do caráter inadequado do termo Extensão Rural na atualidade, o que se observa é uma evolução teórica considerável no terreno mais amplo da Comunicação Rural, particularmente nos últimos anos. Decorrente da contribuição de recentes aportes teóricos contidos nas pesquisas sobre as novas ruralidades, nova teoria da comunicação e dos estudos de recepção, propostos por Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini para o contexto latino-americano.

A Comunicação Rural passa a abordar o contexto da miséria social no campo e a dinâmica das atividades produtivas não-agrícolas, destacando-se os setores de comércio e serviços, tais como o turismo rural, os impactos ambientais e socioculturais da informática, da eletrônica e da biotecnologia. Preocupando-se também, com o consumo de bens culturais e suas implicações nos processos de recepção de mensagens vindas das organizações governamentais e não-governamentais ou dos meios de comunicação de massa.

Destacamos, ainda, o foco do desenvolvimento local, onde o Estado tem dividido com a sociedade civil organizada e os movimentos sociais, os encaminhamentos das políticas públicas, geralmente em fóruns municipais/regionais. Tais procedimentos estão sendo considerados como desafios de um processo em construção. Esse novo modelo de relação entre governo (municipal, estadual ou federal) e sociedade civil faz com que a localidade seja considerada mais que um espaço físico, torna-se um conjunto de redes, estruturado em torno de interesses identificáveis:

é nesse cenário de relações combinatórias do global e do local, das mediações do urbano e do rural, do massivo e do popular, que emergem os novos arranjos institucionais que impelem as organizações governamentais e não-governamentais a estabelecerem parcerias com as populações rurais para a construção do desenvolvimento local (SANTOS, 2000).

Fato é, que a Extensão Pesqueira dentro do ramo da Comunicação Rural pouco tem contribuído teoricamente, se comparada à Extensão Rural, por copiar sua concepção “filosófica” e metodológica tradicional. Isso revela um dos seus principais paradoxos:

desenvolver uma ação igual para uma situação diferente. Como sabemos, a atividade pesqueira difere sob vários pontos de vista da atividade agropecuária.

A pesca, apesar do imenso litoral brasileiro e dos discursos da alta produtividade nas águas marítimas e continentais não representa, em termos gerais, uma atividade economicamente expressiva quando confrontada com a agropecuária. Mesmo levando em conta o alto teor protéico do pescado frente a um déficit de proteína animal na alimentação da maioria da população brasileira. A pesca no Brasil não possui números representativos no cenário internacional e permanece marcadamente artesanal mesmo com todo esforço e incentivo do governo para desenvolver o setor industrial.¹

Por outro lado, as características socioculturais das comunidades de pesca têm uma história que se distingue de outras categorias sociais, particularmente daquelas que vivem no meio rural. Pois a atividade produtiva não se desenvolve na terra, embora dependa da infraestrutura existente no continente e os seus produtos são extremamente perecíveis, levando-os a desenvolverem uma cultura particularizada de beneficiamento e comercialização do pescado. Além disso, são agregadas em colônias de pescadores que estiveram durante boa parte de sua história tutelada pela Marinha de Guerra do Brasil, não se referendando no cenário das lutas sociais (CALLOU, 1986), ao contrário dos movimentos do campo, que até hoje têm expressão política (QUEIROZ; AZEVEDO; MARTINS, [19--])

Estes aspectos, entre outros que podem ser apontados, revelam que uma ação para o desenvolvimento do setor pesqueiro não poderia ser operada do mesmo modo da que se propunha e se desenvolvia no meio rural. O que ocorreu com a pesca artesanal, foi a utilização pela Extensão Pesqueira das estratégias persuasivas de comunicação, na perspectiva de modernização da pesca, tal como acontecia com a Extensão Rural. Evidentemente, não são produtos da agroindústria entre eles os tratores e os adubos químicos que são difundidos pelo extensionismo pesqueiro, mas as embarcações e apetrechos de pesca tecnologicamente mais modernos, através de políticas de financiamento e assistência técnica (CALLOU, 1983).

Neste contexto, o Projeto Renascer vem pautando a partir de meados dos anos 90 sua

¹Compreende-se por pesca artesanal aquela que é desenvolvida ao longo da plataforma continental e nos estuários, utilizando embarcações de pequeno porte com propulsão a remo, vela e motor de centro, operacionalizadas por pescadores artesanais, que utilizam técnicas simples em todo o seu processo produtivo, estando agregados em associações e colônias de pescadores espalhadas ao longo da costa brasileira. Ver mais, vide SOUZA e SILVA, Josenildo; CARVALHO, Felipe Eduardo Araújo de. Diagnóstico e perspectivas de capacitação e profissionalização de pescadores da pesca artesanal da



atuação na pesca artesanal, contribuindo para a Extensão Pesqueira, na medida em que se propõe estabelecer uma ação não difusionista junto às comunidades de pescadores artesanais.

O interesse em analisar o Projeto se deve ao fato de atuar com a Extensão Pesqueira, tendo como objetivo estabelecer um modelo para o desenvolvimento rural, utilizando metodologias participativas. Esse trabalho é feito em parceria com as instituições estatais e não-estatais que atuam com a pesca artesanal. Além disso, tem contribuído no aproveitamento de profissionais e oportunizado estágios supervisionados para graduandos dos cursos de Ciências Agrárias, especialmente, o de Engenharia de Pesca, além de propiciar a elaboração de monografias de graduação, artigos e trabalhos técnicos sobre o tema Extensão Pesqueira.

O Renascer vem utilizando metodologias específicas, cuja orientação é definida pelo modelo organizacional de assessoria técnica e extensão rural, com enfoque participativo, acessando ferramentas como Diagnóstico Rural Participativo (DRP), Diagnóstico Organizacional Participativo (DOP), Planejamento Participativo (PP), Criação de Empreendimento e Formação de Empreendedores no meio rurais (Cefe-Rural), a partir das demandas do público-alvo. Para tanto, emprega técnicas de moderação e visualização.

Apoiando-se nessas ferramentas, a Extensão Pesqueira vem apoiando os pescadores do município de Goiana na formatação e execução de projetos produtivos em rede, de forma solidária, considerando as matérias necessárias ao processo e os produtos finais. Ao tratar o conjunto dos empreendimentos como único conglomerado, influenciando a diversificação dos produtos, a compra dos insumos em bloco para baratear custo de produção, armazenamento da produção para obter escala e a venda da produção global, as colônias e associações ligadas à pesca têm obtido melhores resultados comerciais.

Para efetivar a rede, a Extensão Pesqueira do Renascer articulou o envolvimento dos movimentos sociais, as instituições governamentais, não-governamentais e privadas, para construção de uma matriz institucional, visando determinar parcerias que apoiassem o desenvolvimento dos subprojetos dos pescadores.

A Extensão Pesqueira, ao que parece, vem focando sua atuação no fortalecimento da organização, assessoramento técnico (produção, beneficiamento e comercialização) e

Zona da Mata de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 10., 1997, Guarapari. Anais... Guarapari: [s. n.], 1997.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Comunicação Científica e Ambiental**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



capacitação processual aos pescadores. Associada à atração de investimentos para infraestrutura, direcionados ao beneficiamento e comercialização dos produtos pesqueiros, visa gerar emprego e renda para mais de 10 mil pescadores em Goiana:

Entendemos que o estabelecimento de cooperação entre instituições como Renascer (Prorenda Rural - PE/Projeto de Combate à Pobreza Rural), Prefeitura de Goiana, Sebrae, Senai, Fundação Alcoa, Federação dos Pescadores de Pernambuco e Conselho Pastoral dos Pescadores é fundamental para o desenvolvimento da atividade pesqueira no município, solidificando uma ação de extensão contemporânea capaz de diminuir a pobreza existente no campo. (MANOEL COSME, Prefeitura de Goiana).

O projeto *Rede da Pesca Sustentável*, como vem sendo chamado, busca a interação de diversos atores da sociedade para apoiar o desenvolvimento do setor pesqueiro. Baseado na experiência do projeto Prorenda Rural-PE/Renascer, que atua no município desde 1996, vem apoiando o fortalecimento Pescadores de Ponta de Pedras,

[...] o ponto importante no processo de desenvolvimento da transformação e venda de pescado na Colônia de Pescadores de Ponta de Pedras, foi que a Extensão Pesqueira propiciou a autonomia dos contextos populares, eles se tornaram sujeito do processo. Apoiados pela assessoria técnica (produção, beneficiamento e comercialização), organizacional e gerencial. Associada à capacitação processual o que possibilitou a sustentabilidade do empreendimento (SOUZA E SILVA, 2002).

A experiência absorvida pela Colônia dos Pescadores de Ponta de Pedras e dos técnicos envolvidos serviu de âncora para apoiar o desenvolvimento das comunidades vizinhas de Atapuz, Tejucupapo e Barra de Catuama.

Para subsidiar essa proposta, o Prorenda Rural-PE/Renascer realizou nas comunidades envolvidas, diagnóstico e planejamento participativo, com o objetivo de definir ações e responsabilidades para as atividades a serem executadas pelos pescadores. As oficinas privilegiaram, as áreas de organização, profissionalização, crédito, produção, beneficiamento e comercialização de pescado.

Em seguida, foi realizada uma oficina de contrato comercial, que definiu o corpo do projeto e os acordos comerciais. Cujos encaminhamentos se destacam:

- a unidade de beneficiamento e comercialização da Colônia dos Pescadores de Ponta de Pedras ser reformada para atender as exigências da legislação sanitária

estadual, se transformando numa mini-indústria de processamento e comercialização de pescado, que absorverá produtos das outras comunidades do município;

- por sua vez, estão sendo construídas pequenas unidades de recepção e comercialização de pescado nas colônias de Atapuz, Tejucupapo e Barra de Catuama;
- parte dos produtos das unidades receptoras serão encaminhados para a mini-indústria de beneficiamento de Ponta de Pedras, para serem transformados em bolinho de peixe, *fishburger*, lingüiça, filés, croquetes e outros.

O aglomerado constituído pelas comunidades pesqueiras busca a agregação de valor, obtenção de escala, melhoria na qualidade e na comercialização dos produtos pesqueiros.

Paralelamente, o Projeto procurou articular instituições visando definir parcerias para apoiar o plano realizado pelos pescadores e propiciar a sustentabilidade do empreendimento a ser realizado, cuja análise de envolvidos definiu a matriz a seguir:

QUADRO 1 – MATRIZ INSTITUCIONAL DO PROJETO PESCA SUSTENTÁVEL EM GOIANA

Instituição	Tipo de cooperação	Outros parceiros
Renascer (PCPR)	Financiamento da reforma unidade de beneficiamento e comercialização de Ponta de Pedras	-
	Financiamento dos pontos de recepção e comercialização do pescado de Atapuz, Tejucupapo e Barra de Catuama	-
Renascer (Prorenda Rural-PE)	Implementação de Programa de Extensão Pesqueira:	-
	Apoio à organização das comunidades	CPP, FPP e Sec. Serviços Públicos e Abastecimento
	Capacitação dos pescadores e das lideranças	Depesca/UFRPE
	Assessoramento técnico, – produção, beneficiamento e comercialização (implantação de: Boas práticas de Fabricação – BPF, APPCC, Serviço de Inspeção Estadual – SIE)	Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária – DEFIS, Ebape e a Sec. Serviços Público e Abastecimento
	Pesquisa aplicada sobre maricultura (ampliação do cultivo de ostras)	Depesca/UFRPE
	Programa de educação ambiental	Sec. Serviços Públicos e Abastecimento
	Zoneamento, ordenamento e gerenciamento pesqueiro em Goiana	Prefeitura, Depesca/UFRPE
	Articulação institucional	Todos os envolvidos



Comunidades de pescadores	Execução dos projetos, prestação de contas e gerenciamento dos empreendimentos	Z-3, Z-15, Z-17 e Barra de Catuama
Prefeitura de Goiana (Sec. Serviços Públicos e Abastecimento)	Fornecimento de ponto de vendas no mercado público de Goiana, para a comercialização dos produtos das comunidades.	Gabinete do Prefeito
Projeto Competir (Senai, Sebrae e GTZ)	Promoção de marca, embalagem e <i>design</i> dos produtos das comunidades pesqueiras	Prorenda Rural-PE
Conselho Pastoral dos Pescadores – CPP	Apoio organizacional das comunidades pesqueiras envolvidas no projeto	Prorenda Rural-PE
Federação dos Pescadores de Pernambuco – FPP	Mobilização das comunidades e monitoramento dos trabalhos	CPP
Fundação Alcoa	Financiamento da unidade de recepção e comercialização de pescado de Atapuz	-
Fábrica Ponsa S/A	Aquisição dos produtos pesqueiros para o fornecimento ao seu refeitório	Sec. Serviços Público e Abastecimento

A estratégia foi utilizar a experiência adquirida com o trabalho na Colônia dos Pescadores de Ponta de Pedras, que, atualmente, possui capacidade gerencial e comercial, evidenciada ao vender seus produtos para os mercados local, regional e internacional, expandindo para as demais comunidades no município.

A produção média de pescado da Colônia dos Pescadores de Ponta de Pedras é de 300 toneladas por ano, dos quais exportamos hoje mais de 100 toneladas para os Estados Unidos e França. Com essa rede, esperamos ofertar 600 toneladas ao mercado em 2003 e no próximo ano esperamos chegar próximo a 1000 toneladas (FERNANDES MARQUES DE BARROS, Presidente da Colônia dos Pescadores de Ponta de Pedras).

O processo de organização dos pescadores tem sido reforçado pela Conselho Pastoral dos Pescadores – CPP e da Federação dos Pescadores do Estado de Pernambuco. Para apoiar a organização do conglomerado foi constituída uma Câmara de Comercialização de Pescado, ligada ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável, cujo objetivo é estabelecer escala, atrair mercado, definir acordos comerciais entre as comunidades pesqueiras, determinar preços e venda dos produtos.

Às vezes, temos dificuldade para chegar a um acordo sobre o preço que vamos definir para os peixes, os pescadores sempre quer ganhar e agente não pode prejudicar as venda. Mas estamos vendendo muito mais do que antes de se juntar e o preço que nos juntos temo conseguido é bem melhor que antes. (ARMANDO FLORO, Presidente da Colônia dos Pescadores de Tejucupapo).



A Prefeitura de Goiana vem apoiando o projeto na medida em que forneceu para os pescadores dois boxes no mercado público municipal para a comercialização direta dos produtos e sinaliza com a possibilidade de adquirir os produtos produzidos pelos pescadores para a merenda escolar.

Outro parceiro importante tem sido a Fundação Alcoa que apoiou a construção da unidade de recepção e comercialização de Atapuz, ficando o Renascer com o financiamento dos equipamentos.

O trabalho contou ainda com uma ação voltada para o desenvolvimento da marca e embalagens desenvolvida pelo Serviço Nacional da Indústria (SENAI), Serviço Brasileiro de Apoio à Microempresa (SEBRAE) e Cooperação Técnica Alemã (GTZ). Além do apoio na obtenção do selo de inspeção sanitária estadual, juntamente com a Secretaria de Produção Rural do Estado, que favorecerá a circulação dos produtos de Goiana para todo Estado de Pernambuco.

Em Pernambuco, apesar da atividade pesqueira artesanal ter importante significado como atividade socioeconômica junto às populações litorâneas, não há uma política governamental que vise garantir a sustentabilidade dos recursos aquáticos e do setor pesqueiro artesanal.

Outro componente importante considerado pela Extensão Pesqueira é a implementação de uma política de ordenamento da pesca artesanal, que possibilite o planejamento da atividade, determine o manejo adequado dos recursos aquáticos, o esforço de pesca, projete a produção, possibilite a comercialização no mercado futuro e estabeleça uma legislação específica para a área de abrangência do projeto e legitime os pescadores como sujeito do seu desenvolvimento.

O ordenamento busca manter a qualidade, diversidade e disponibilidade dos recursos pesqueiros em quantidades suficientes para as gerações presentes e futuras, visando à segurança alimentar, diminuição da pobreza local e ao desenvolvimento sustentável. As medidas para o ordenamento da pesca artesanal asseguraram não só a conservação das principais espécies comerciais, mas também aquelas pertencentes ao mesmo ecossistema e a cadeia alimentar associada.

Compreender as áreas aquáticas exploradas pela pesca, extrativismo, aquíicultura e turismo, de acordo com suas aptidões específicas, faz-se em função da necessidade de



sustentabilidade dessas atividades. Pois a pesca artesanal envolve mais de 60 mil famílias em Pernambuco e o turismo no Estado passa pela cozinha, pois a gastronomia é fundamentalmente baseada em frutos do mar.

Para tanto, o Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Projeto Renascer e Prefeitura vêm analisando as populações de pescado, biologia dessas espécies, relações físico-químicas, interações com outros organismos aquáticos. Associado ao diagnóstico da pesca, da aquicultura e do turismo, contemplando as suas imbricações.

Tomados em conjunto, estes elementos podem permitir a incorporação de um plano de ordenamento pesqueiro com co-responsabilidades governamentais, da sociedade civil organizada, movimentos sociais, iniciativa privada, entre outros atores envolvidos no processo participativo.

A experiência de uma política local de ordenamento da pesca artesanal representa para o conjunto dos pescadores/as das comunidades envolvidas, município de Goiana e Estado de Pernambuco, um grande avanço na condução de políticas públicas voltadas para a geração de emprego e renda, com o foco na preservação e manejo sustentável do meio ambiente. O ordenamento pesqueiro tem se mostrado fundamental para o sucesso deste empreendimento, garantir as gerações atuais e futuras do pescado e dos pescadores.

A Extensão Pesqueira não deve assessorar voltada exclusivamente para as questões econômicas e sociais, mas deve, sobretudo, se voltar para o componente ambiental, para propiciar sustentabilidade, pois se não o povo como tudo hoje e amanhã não tem o que comer (FELIPE EDUARDO ARAÚJO DE CARVALHO, Engenheiro de Pesca, extensionista do Projeto Renascer).

Associado ao Gerenciamento Pesqueiro a Extensão tem apoiado atividades alternativas à pesca artesanal, como o cultivo familiar de ostras envolvendo famílias de Barra de Catuama num subprojeto piloto cujo objetivo é adaptar a ostra nativa ao cultivo, desenvolver o trabalho junto às famílias de pescadores e verificar a viabilidade financeira do empreendimento. O trabalho envolve 5 famílias que produzem ostras, limpam, depuram e vendem a restaurantes de Olinda e Recife.

A Extensão tem desenvolvido de forma transversal a educação ambiental na perspectiva da conservação e manejo dos recursos naturais, o que tem movimentado os jovens



e mulheres da comunidade, no desenvolvimento de trilhas náuticas voltadas ao turismo, artesanato e outros empreendimentos.

Temos buscado juntos aos pescadores e parceiros, encontrar soluções alternativas para a pesca artesanal que gere trabalho e renda complementar a pesca artesanal e que não seja impactante ao meio ambiente (JOSÉ MILTON CARRIÇO, engenheiro de Pesca, extensionista do Projeto Renascer).

Ao que parece, a Extensão Pesqueira disponibilizada aos pescadores em Goiana no apoio a rede de comercialização de pescado, envolvendo diversos atores dispostos a discutir suas próprias práticas e abordando mecanismos menos tecnocráticos e menos voluntaristas de promover a gestão local.

As redes quando são compostas de uma parte técnica e outra participativa, em conjunto, permitem-nos propor estratégias possíveis segundo os apoios de redes informais e formais encontrados. Insistimos muito na potencialidade das subculturas cidadãs emergentes, seus conflitos e seus desejos de possíveis qualidades de vida. Tudo isso acaba em oficinas participativas onde os técnicos têm que debater sobre os “temas geradores” possíveis de serem suscitados entre a população, sobre a “integralidade” das ligações em cacho de cada tema com outros afins (economia, cultura, etc.) e da viabilidade de pôr em andamento tudo isso (VILLASANTE, , 2002, p. 171).

O projeto Renascer – ao apoiar a constituição e execução da *Rede da Pesca Sustentável*, estimulando a organização, promovendo capacitação, dando assessoria, fazendo articulação institucional e apoiando as ações de transformação e venda de produtos pesqueiros de Goiana, através da Extensão Pesqueira –, melhorou a venda dos produtos pesqueiros, contribuiu para a geração de empregos e o aumento da renda dos pescadores.

Embora algumas metodologias utilizadas pelo projeto sejam de orientação lógica e centradas no planejamento para a obtenção dos resultados – quando associadas a outras ferramentas, como diagnóstico participativo (DRP), formação de empreendedores e criação de novos negócios (Cefe) –, possibilitaram tomadas de decisões e mudanças no modo de vida e na forma de pensar dos pescadores. Ao articular as construções de parcerias envolvendo diversos seguimentos da sociedade para o encaminhamento de políticas públicas – visando



potencializar as ações de apoio ao beneficiamento e comercialização do pescado da colônia –, a Extensão Pesqueira do projeto se insere numa linha contemporânea da Comunicação Rural, caracterizada como Desenvolvimento Local.

REFERÊNCIAS

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Comunicação rural e Intercom: balanço para entrar no século XXI. In: _____. (Org.). **Comunicação rural e o novo espaço agrário**. São Paulo: Intercom, 1999.

_____. Extensão pesqueira como disciplina recente na universidade brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 3., 1983, Manaus. **Anais...** Manaus: [s. n.], 1983.

_____. **Movimentos sociais de pescadores: 1920/1983**. 1986. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes; SANTOS, Maria Salett Tauk; SILVEIRA, Miguel, Ângelo da *et al.* **Comunicação rural**. São Paulo: Intercom, [19--?]. (Texto produzido para manual de comunicação Brasil/França. Inédito).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Movimentos messiânicos no Brasil e no mundo**; AZEVEDO, Fernando. **As ligas camponesas**; MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. [s. l.: [s. n.], [19--]].

SANTOS, Maria Salett Tauk. Comunicação rural e o mercado de trabalho na era tecnológica: o desenvolvimento local está na pauta. In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes (Org). **Comunicação rural e o novo espaço agrário**. Recife: UFRPE, 2000. 86 p. (Fractais; 3).

SOUZA e SILVA, Josenildo. A extensão pesqueira no projeto Prorenda Rural-PE: O caso da Colônia dos Pescadores de Ponta de Pedras Z-3, Goiana/PE (Brasil). **Anais: VI Congresso Latino Americano de Ciências de la Comunicación**. Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, 2002.

SOUZA e SILVA, Josenildo; CARVALHO, Felipe Eduardo Araújo de. **Diagnóstico e perspectivas de capacitação e profissionalização de pescadores da pesca artesanal da Zona da Mata de Pernambuco**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 10., 1997, Guarapari. **Anais...** Guarapari: [s. n.], 1997.

VILLASANTE, R. Tomás. **Redes e alternativas: estratégias e estilos criativos na complexidade social**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 171.